

Se houver suspeita de coronavírus nos Açores será encaminhado para Lisboa

Se houver um caso suspeito de coronavírus nos Açores, será encaminhado para um dos hospitais de referência em Lisboa.

A confirmação foi dada ao nosso jornal pelo Director Regional da Saúde, Tiago Lopes, em resposta a uma série de questões que enviamos por escrito, relacionada com o assunto.

Uma fonte médica, que pretende manter-se no anonimato, garantiu ao nosso jornal que os hospitais da região não estão preparados para enfrentar um caso de coronavírus e que só nos últimos dias é que alguns hospitais, como o de Ponta Delgada, é que começaram a dar orientações a equipas médicas e de enfermagem para fazerem um levantamento de todos os procedimentos necessários para a eventualidade de surgir um caso de coronavírus nos Açores.

“Nem quartos com pressão negativa temos cá”, disse-nos a mesma fonte.

Interrogado pelo nosso jornal, o Director Regional da Saúde assegurou, no entanto, que “a Região possui quartos com pressão negativa. Contudo, a DRS (Direcção Regional da Saúde) definiu, em articulação com o SRPCBA (Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores), que os casos suspeitos deverão ser transportados para os Centros de Referência definidos pela Direcção-Geral da Saúde (DGS)”.

Os Centros de Referência definidos pela DGS os de São João (adultos e crianças), no Porto, e Curry Cabral e Dona Estefânia, ambos em Lisboa.

Orientações aos hospitais

Sobre as orientações que foram dadas aos hospitais e unidades de saúde dos Açores para o caso de um eventual caso de coronavírus na região, Tiago Lopes responde: “Estamos numa fase de contenção da propagação do vírus. Por isso, as orientações dadas através da Circular Normativa n.º 02, de 26.01.2020, incidem sobre a definição de casos suspeitos, prováveis, confirmados e próximos, bem como sobre a abordagem perante um caso suspeito de infecção pelo Coronavírus”.

Os hospitais da região têm orientações para dois tipos de situação, segundo nos afirma o Director regional: “Intervenção perante um contacto não presencial e perante um contacto presencial”.

Quanto aos equipamentos para protecção individual nos hospitais açorianos, Tiago Lopes garante que “foi confirmado, em articulação com o SRPCBA, que os profissionais das unidades de saúde e das corporações de bombeiros têm acesso a equipamento de protecção individual”, assegurando ainda que os profissionais das unidades de saúde estão preparados para a



Director Regional da Saúde confirma que suspeitos serão transportados para os hospitais de referência: Lisboa e Porto

eventualidade de algum caso.

Tiago Lopes afirma ainda que existe um plano de contingência e relativamente às análises na eventualidade de um caso explica que “todos os casos suspeitos e para investigação (validados pela Linha de Apoio ao Médico da DGS) são submetidos a diagnóstico laboratorial no laboratório nacional de referência: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA)”.

A circular da DRS diz que o coordenador evacua o doente. Para onde? Em que transporte?, questionamos o Director Regional da Saúde, que respondeu: “Os casos suspeitos serão transportados, de avião, para um dos Centros de Referência definidos pela DGS”.

Aeroportos açorianos

À pergunta sobre se algum profissional de saúde está destacado para a eventualidade de um caso no aeroporto e como irão processar o transporte, Tiago Lopes garante que “existe articulação com o aeroporto. O transporte será feito pela Força Aérea, de acordo com os procedimentos e protocolos definidos. Os procedimentos a encetar em casos suspeitos presenciais e não presenciais encontram-se definidos na referida Circular Normativa da DRS. Relativamente aos casos não presenciais, a Linha de Saúde Açores utiliza algoritmos (os mesmos da linha SNS 24) para a triagem de possíveis casos de suspeita de infecção por Coronavírus. Esses casos são depois validados com a Linha de Apoio ao Médico da DGS”.

A Circular Normativa

da Direcção Regional da Saúde

Segundo nota do Governo regional, “embora não exista nenhum caso suspeito nos Açores, por precaução, a Secretaria Regional da Saúde já tomou todas as providências e acionou os protocolos de articulação com as autoridades de saúde pública e com os parceiros do Sistema de Protecção Civil da Região”.

“A Direcção Regional da Saúde acompanha a situação, em articulação com a Direcção-Geral da Saúde, tendo já divulgado orientações e procedimentos para apoio aos profissionais de saúde, hospitais e unidades de saúde de ilha”, explica a circular, adiantando que “existem protocolos internacionais que previnem a exportação do vírus a partir da China, através da realização de rastreio antes de viagens de comboio, avião ou barco, considerado mais eficaz do que o rastreio à entrada em outro país ou território”.

Coronavírus é uma família de vírus. O novo coronavírus (2019-nCoV) é transmitido entre animais e passou para os seres humanos, havendo já registos de transmissão pessoa a pessoa, mas ainda em circunstâncias não totalmente fundamentadas.

Os primeiros casos do novo coronavírus (2019-nCoV) surgiram em meados de dezembro, na cidade chinesa de Wuhan, quando começaram a chegar aos hospitais pessoas com uma pneumonia viral.

Os sintomas destes coronavírus são mais intensos do que uma gripe e incluem febre, dor, mal-estar geral e dificuldades respiratórias, incluindo falta de ar.

As pessoas que apresentem sinto-

mas e tenham regressado da China ou estado em contacto com um doente infectado, não devem dirigir-se aos serviços de urgência, mas sim contactar a linha Saúde Açores, através do número 808 24 60 24, um serviço que está acessível 24 horas por dia, sete dias por semana.

Devem referir que viajaram recentemente.

Os profissionais da linha Saúde Açores têm a formação e a informação necessárias para prestar o melhor aconselhamento de acordo com a situação.

Se vai viajar para a China, deve:

- Seguir as recomendações das autoridades de saúde do país;
- Evitar contacto próximo com pessoas com sinais de sintomas de infecções respiratórias agudas;
- Lavar frequentemente as mãos, especialmente após contacto directo com pessoas doentes;
- Evitar contacto com animais;
- Adoptar medidas de etiqueta respiratória: tapar o nariz e a boca quando espirrar ou tossir.

Sempre com lenço de papel ou com o braço, nunca com as mãos, deitando posteriormente o lenço de papel no lixo;

- Lavar as mãos sempre que se assoar, espirrar ou tossir.

Se tiver dúvidas, deve contactar a linha Saúde Açores, através do número 808 24 60 24, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana.

A Direcção Regional da Saúde garante a actualização constante da informação através do Portal do Governo dos Açores, em http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srs-drs/texto/Imagem/Comunicados_DRS.htm.